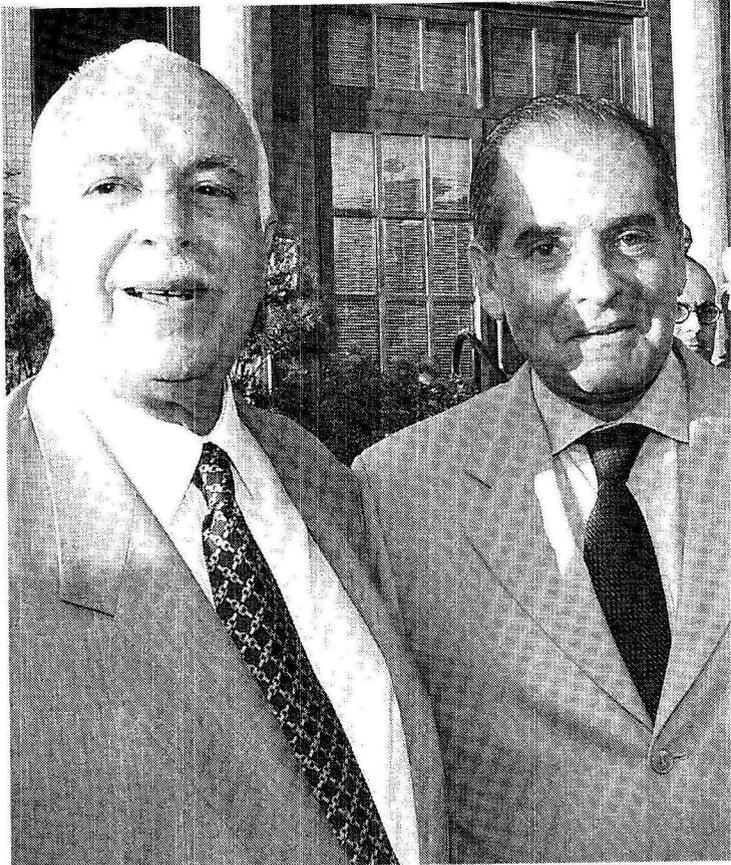


Suplentes já atingem 16% do Senado

Na primeira semana com mandato, substitutos de Antonio Carlos Magalhães e Arruda cometem erros de novatos

ANA MARIA CAMPOS E
MONICA WEINBERG

BRASÍLIA – Eles pegaram carona, mas estão exercendo mandato. Há 13 senadores suplentes atuando hoje como titulares no Congresso Nacional, 16% dos 81 votos da Casa. Poucos eleitores sabiam que, ao votar no cabeça de chapa, poderiam vir a ser representados por nomes que desconheciam, porque raramente apareceram durante a campanha eleitoral. A renúncia de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) abriu caminho, por exemplo, para dois nomes que jamais foram estrelas na cena política. A saída de ACM levou para o Senado seu filho mais velho, Antonio Carlos Júnior; e a de Arruda, o empresário Lindberg Cury, que já havia tentado o Senado duas vezes, sem sucesso. Sem familiaridade com o ritual político, os dois protagonizaram histórias impensáveis entre os mais vividos. Leia a seguir a dura vida de aprendiz.



Antonio Carlos Jr. (dir.), com o pai, logo após a sua posse

Fernando Bizerra Jr.

SUPLENTES EM AÇÃO

1. Nilo Campos - PSDB/RJ
Substitui Arthur da Távola
2. José Coelho - PFL/PE
Substitui José Jorge
3. Pedro Piva - PSDB/SP
Substitui José Serra
4. Bello Parga - PFL/MA
Substitui Alexandre Costa
5. Geraldo Althoff - PFL/SC
Substitui Wilson Kleinubing
6. Nova da Costa - PMDB/AP
Substitui Nova da Costa
7. Valmir Amaral - PMDB/DF
Substitui Luiz Estevão
8. Antonio Carlos Jr - PFL/BA
Substitui ACM
9. Geraldo Cândido - PT/RJ
Substitui Benedita da Silva
10. Fernando Matusalém - PPB/RO
Substitui Ernandes Amorim
11. Moreira Mendes - PPB/RO
Substitui José Bianco
12. Ricardo Santos - PSDB/ES
Substitui José Ignácio
13. Lindberg Cury - PFL/DF
Substitui José Roberto Arruda



Lindberg Cury (dir.) com José Roberto Arruda, a quem substituiu

Davi Zocoll